

ETEC. RUBENS DE FARIA E SOUZA

ERVAS QUE CURAM

SOROCABA

2010

MÁRIO LUCIO URCIOULLI JUNIOR

ERVAS QUE CURAM

TCC apresentado à ETEC “Rubens de Faria e Souza,
como exigência parcial para conclusão do curso técnico
de Enfermagem em 04/DEZ/2010.

Orientadora: Prof.^a Ms. Alcirene Helaehil Cabral.

SOROCABA

2010

**Dedico este trabalho a meus pais e a Deus que colocou esses dois
anjos em minha vida**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que preenche minha vida de sentido

À Prof.^a Ms. Alcirene Helaehil Cabral, por sua competência, paciência e dedicação como orientadora

Ao Dr. João Batista de Souza, notável botânico, por seus valiosos ensinamentos

Aos meus pais, por todo o apoio e carinho

À Adriana, Tatiane e Solange, amigas de todas as horas

A todos os meus professores e colegas de sala, cujo apoio me deu forças para seguir em frente

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	06
2. INTRODUÇÃO.....	07
3. METODOLOGIA.....	09
4. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO/COMENTÁRIOS.....	11
5. CONCLUSÃO.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
7. ANEXO.....	19

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

QUADRO 1 – Total de participantes quanto ao gênero e faixa etária.....	11
GRÁFICO 1 – Tipo de plantas mais conhecidas entre os participantes da palestra.....	12
GRÁFICO 2 – Assuntos abordados que mais interessaram aos participantes da palestra.....	12
QUADRO 2 – Total de participantes que fazem ou já fizeram uso de algum tipo de erva medicinal, quais utilizavam e para qual finalidade (divididos por gênero).....	13
GRÁFICO 3 – Motivos de impopularidade do uso de Plantas Mediciniais.....	14
GRÁFICO 4 – Recursos disponíveis na palestra que mais interessaram aos participantes.....	15
GRÁFICO 5 – Comparação de conhecimentos (Turma A e Turma B).....	16

RESUMO

No decorrer deste TCC, que teve por tema “Ciência fitoterápica e suas aplicações”, procurou-se reunir o maior número possível de informações afim de, respectivamente, possibilitar a elaboração de um Herbolário e organizar uma palestra com base no mesmo tema. Tal herbolário foi finalizado no dia 02/OUT/2010, sob o nome de “Herbinatura”. Já a palestra proposta foi ministrada na data do dia 19/OUT/2010, a um grupo pré-selecionado, constituído por um total de 24 participantes. Desta apresentação obtiveram-se os seguintes resultados: avaliação do conhecimento acerca de plantas medicinais, por parte do público (quais conheciam, quais utilizavam e como o faziam); esclarecimentos sobre plantas tóxicas e os riscos que estas representam; levantamento de uma lista com as ervas mais populares entre os participantes da palestra; transferência de conhecimentos sobre remédios naturais e orientações para se garantir um uso seguro. Por base nestes resultados, constatou-se que, além de se atingir o objetivo inicial – fornecer informações aos participantes acerca de plantas medicinais e identificar os benefícios gerados pelas mesmas – também foi possível avaliar o grau de conhecimento do público submetido à palestra, que se mostrou razoavelmente informado acerca dos efeitos de algumas ervas incluídas no estudo, tais como: o boldo, a hortelã e a erva-doce. Todavia, o mesmo grupo demonstrou não reconhecer e não saber utilizar muitas das plantas que se encontravam expostas à observação, através da banca de ervas. Porém, vale ressaltar, que o público, demonstrou de forma plausível, grandes conhecimentos acerca de remédios naturais e suas aplicações.

INTRODUÇÃO

“A palavra Fitoterapia deriva dos termos Phytton = vegetal e Therapeia = terapia e, segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, consiste no tratamento de doenças mediante o uso de plantas”. Maciel (2005)

“Sendo assim, a Fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais ou de partes delas – caule, raiz, frutos, sementes – visando à cura e a prevenção de doenças; o fortalecimento do organismo como um todo; a desintoxicação e o rejuvenescimento”. Rezende (2002)

“A Utilização de plantas com fins medicinais é uma das praticas mais antigas da humanidade. Os primeiros relatos de seu uso datam da China antiga e do Egito antigo e, posteriormente, da Grécia antiga e da Europa medieval. Entretanto, em todas essas civilizações, as ervas naturais eram vistas com muito respeito e admiração – verdadeiras dádivas dos criadores”. Maciel (2005)

“Já no Brasil, sua utilização começou há mais de 12 mil anos, provavelmente com a chegada dos primeiros grupos humanos à região, cujos quais derivam os paleoíndios amazônicos que, por sua vez, deram origem as principais tribos indígenas do País”. Veiga (2005)

“Entretanto, mesmo com uma historia tão antiga e tão vasta, ainda é pequeno o conhecimento que o ser humano possui acerca do reino vegetal, principalmente no tocante às suas propriedades medicinais, estéticas e alimentares”. Veiga (2005)

“Médicos e pacientes nem sempre encontram literatura adequada para avaliar devidamente as vantagens e os riscos desta prática terapêutica, sobretudo quando o seu maior emprego é estimulado por práticas médicas não convencionais, como medicina chinesa, terapêutica médica indiana, macrobiótica, entre outras”. Tomazzoni (2005)

“As pessoas costumam utilizar os produtos do reino vegetal baseando-se em informações da mídia, vinculando-se bastante a prática da automedicação através das plantas medicinais, com a ilusão de que não possuem efeitos colaterais, contra indicações ou qualquer outro perigo”. Tomazzoni (2005)

“O uso de plantas medicinais deve ser realizado com cuidado e orientado por alguém capaz, pois devemos nos lembrar, por exemplo, que muitas drogas

psicotrópicas; assim como alguns dos maiores venenos existentes, são provenientes de plantas”. Maia (2007)

“Todavia, sendo corretamente aplicadas, as terapias com plantas não possuem limites em seu leque de tratamento, tanto no âmbito físico como no psicoemocional. Porém, vale ressaltar que cada organismo é único devendo ser tratado dessa forma”. Maia (2002)

“Ao tomar por base que o uso de fitoterápicos é uma pratica bastante utilizada por alguns profissionais de saúde, inclusive os da Enfermagem; Que esses profissionais, também associam o uso dos alopáticos com o de fitoterápicos; E que a população utiliza-se das ervas naturais baseando-se na tradição cultural, pergunta-se: Os herbolarios tradicionais ensinam, corretamente, aos usuários, como armazenar e utilizar as plantas medicinais? Eles mencionam, corretamente, as indicações e contra-indicações dessas plantas”? Rezende (2002)

“Considera-se, ainda, que os profissionais de Enfermagem atuam nos programas de saúde onde exercitam a consulta de Enfermagem, momento em que podem responder algumas dúvidas aos interessados em utilizar a medicina natural. Lembrando, porém, que não cabe a Enfermagem orientar e/ou prescrever o uso de qualquer tipo de droga e tratamento ao paciente, mas sim, ajudá-lo a complementar seu conhecimento e saciar suas dúvidas. Nisso, uma vez que esse conhecimento costuma ser obtido com maior frequência pela tradição oral, este precisa estar respaldado em bases científicas”. Veiga (2005)

Tomando por base essa situação, esta pesquisa teve por finalidade, identificar os benefícios das plantas medicinais mais conhecidas pela população de modo geral.

OBJETIVO

Apresentar os benefícios das ervas medicinais para os alunos que visitaram a escola no evento “Escola Aberta”, no dia 19 de outubro de 2010.

METODOLOGIA

LOCAL: ETEC. “Rubens de Faria e Souza”.

POPULAÇÃO: alunos que visitaram a escola no evento “Escola Aberta”, no dia 19 de outubro de 2010.

ESTRATÉGIAS

Entre os dias 8 e 9 de maio de 2010, realizou-se um levantamento afim de elaborar uma lista contendo as principais ervas medicinais conhecidas e utilizadas pela população em geral; o que possibilitou a elaboração de um Herbolário proposto como recurso e organizar uma palestra também com base nos dados obtidos. Por meio desse levantamento obteve-se a seguinte lista (organizada de acordo com as ervas mais lembradas e pelo número de vezes que foram ditas pelos entrevistados):

1. ALHO	11.ARRUDA
2. HORTELÃ	12.ERVA CIDREIRA
3. BOLDO	13.CRAVO DA INDIA
4. ERVA DOCE	14.GERGELIM
5. ORÉGANO	15.NÓZ MOSCADA
6. ALCACHOFRA	16.ARNICA
7. ALECRIM	17.POEJO
8. CANELA	18.MELISSA
9. EUCALIPTO	19.UNHA DE GATO
10.LOURO	20.CEDRO

Palestra: apoiada pelo uso de slides gerou informações sobre os efeitos benéficos de algumas das ervas mencionadas na lista acima, além dos efeitos maléficos de algumas ervas tóxicas. Tais informações proporcionaram conhecimentos úteis aos alunos das escolas que visitaram os cursos oferecidos pela ETEC. “Rubens de Faria e Souza”; acerca de remédios utilizados por leigos e conhecedores de ervas e no tocante à toxicidade de algumas plantas tidas como ornamentais.

Banca de plantas: contendo raízes e chás produzidos a partir de algumas ervas mencionadas no herbolário, respectivamente para visualização e degustação. Além, de amostras de algumas das plantas venenosas que também constam neste herbolário. Permitiu aos participantes conhecer um pouco melhor tais plantas, bem como seus sabores, aromas e aspecto. Além de conhecerem e se prevenirem dos perigos proporcionados por algumas dessas ervas.

RECURSOS

Fontes bibliográficas: foram utilizadas para coletar informações a respeito das ervas que constam no herbolário, mas para este fim só foram utilizadas pesquisas publicadas na última década.

Hortas Comunitárias: coletar raízes e folhas de ervas para montagem da banca de ervas.

Vídeos: ajudaram a ilustrar as plantas que constam no Herbolário, além de demonstrar um dos métodos para preparação de chás (Infusão).

Herbolário: contém informações sobre cada uma das ervas selecionadas (benéficas e maléficas) mediante levantamento; Relatos históricos da utilização de plantas no Brasil e no mundo; Métodos para utilização e conservação de ervas da forma correta; Lista das 71 plantas medicinais de interesse do SUS e aprovadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2005.

INSTRUMENTOS

Ficha de avaliação individual: com algumas perguntas sobre o que foi discutido na palestra, permitiu observar o que foi absorvido por seus participantes.

RESULTADOS: APRESENTAÇÃO/COMENTÁRIOS

Os resultados apresentados a seguir foram coletados a partir do instrumento de coleta de dados utilizado na palestra realizada no dia 19/OUT/2010, sendo a mesma apresentada a um total de 24 participantes.

QUADRO 01: Total de participantes quanto ao gênero e faixa etária

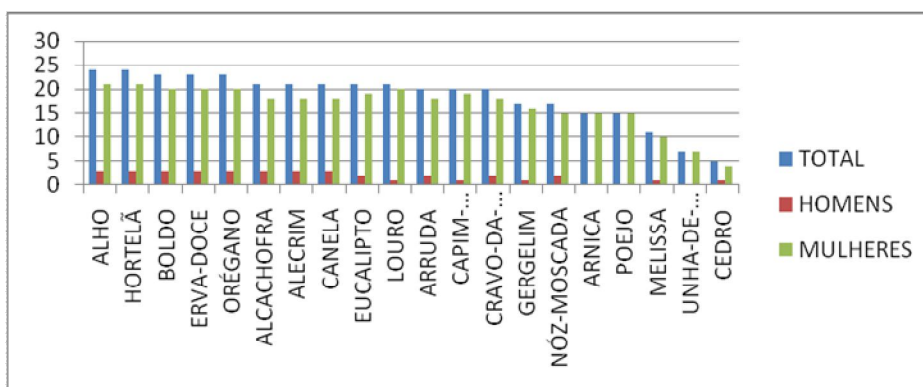
DADOS	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
SEXO	03	21	24
IDADE	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
15 – 25	03	12	15
26 – 36	00	01	01
37 – 47	00	01	01
48 – 58	00	02	02
NÃO DECLAROU	00	05	05

Participou da palestra um total de 24 pessoas. Sendo que destas 87,5% pertenciam ao sexo feminino e 12,5% ao sexo masculino. E quanto à faixa etária destas pessoas, 60,5% tinham entre 15 e 25 anos; 20,8% não revelaram a idade e os 16,5% restantes tinham entre 26 e 58 anos.

Quanto à opinião dos participantes em relação à palestra em geral, obteve-se os seguintes dados: a palestra de modo geral foi classificada como boa por 95,8% dos participantes, enquanto os 4,2% restantes a rotularam como regular.

Já os resultados referentes às questões 2, 3 e 4 que verificaram, nesta ordem, sobre a utilidade dos assuntos abordados, linguagem empregada e recursos disponíveis; apontaram que 100% dos participantes as responderam de forma positiva, ou seja, os assuntos foram tidos como úteis, a linguagem adequada e os recursos suficientes.

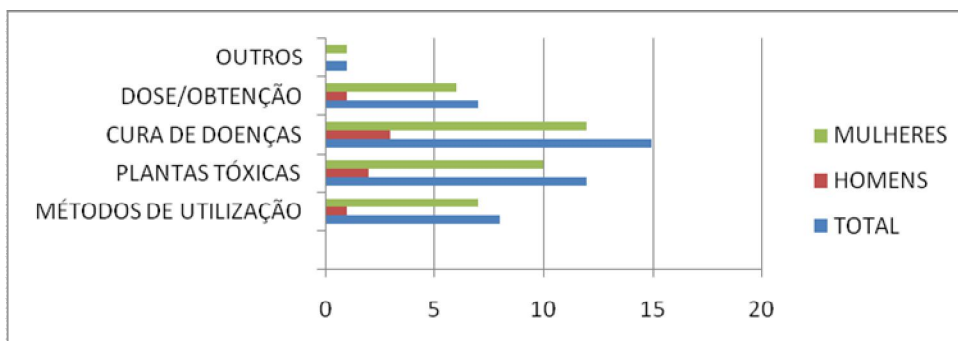
GRÁFICO 01: Tipo de plantas mais conhecidas entre os participantes da palestra



Aos participantes da palestra foi apresentada uma lista contendo o nome de 20 ervas muito conhecidas da população de um modo geral, afim de que assinalassem as que já conheciam. Todos os participantes, segundo o gráfico obtido, demonstraram conhecer uma boa parte delas. Todavia, nota-se que algumas das ervas propostas não são conhecidas pelos participantes do sexo masculino, sendo estas: a arnica, o poejo e a unha-de-gato. Também vale ressaltar, que o alho e a hortelã apareceram em evidência entre as plantas mais conhecidas.

Quanto à questão 6 do instrumento de coleta de dados, que verifica quanto à utilidade de se conhecer os efeitos das plantas medicinais, 100% dos participantes confirmaram a utilidade de se obter este tipo de conhecimento.

GRÁFICO 02: Assuntos abordados que mais interessaram aos participantes da palestra



O gráfico acima se trata de uma relação dos temas que foram discutidos no decorrer da palestra e votados pelos participantes, dentre os quais se destacam: a utilização de plantas medicinais na cura de doenças com 62,5% dos votos, sendo a alternativa mais votada; seguida por plantas tóxicas, que reteve 50% das opiniões.

Tomazzoni, em seu artigo *“Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica”*, publicado em 2006, observou em um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade rural que, estas pessoas revelaram grande interesse por plantas justamente por essas proporcionarem a cura de certas patologias por mecanismos naturais.

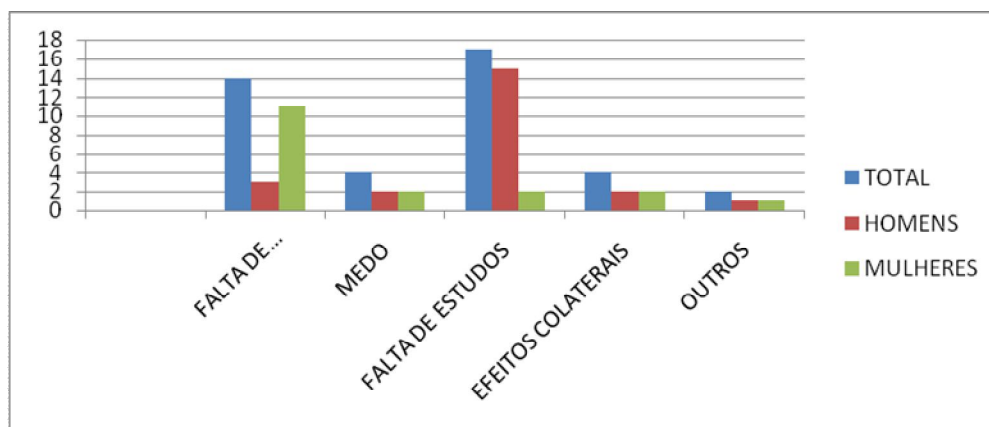
QUADRO 02: Quantidade de participantes que fazem ou já fizeram uso de ervas naturais, quais utilizam e para qual finalidade (divididos por gênero)

DADOS	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	TOTAL (%)
SEXO	03	21	24	100%
SIM	03	14	17	70,8%
NÃO	00	07	07	29,2%
PLANTA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	APLICAÇÃO
CAMOMILA	00	02	02	Calmanete, contra dor de barriga
CIDREIRA	00	03	03	Calmanete
MARACUJÁ	00	01	01	Calmanete
BOLDO	02	05	07	Doenças hepáticas, ressaca alcoólica, náuseas, cólicas menstruais, azia
LOURO	00	01	01	Auxílio na digestão
HORTELÃ	00	05	05	Vermífugo

ROMÃ	00	01	01	Dor de garganta, aftas
TRANCHAGEM	00	01	01	Dor de garganta
BARBATIMÃO	00	01	01	Alergias
EUCALIPTO	00	01	01	Sinusite
CAMÉLIA	00	01	01	Colesterol, ansiedade
MELISSA	00	01	01	Calmante
POEJO	00	15	15	Sem declaração
UNHA-DE-GATO	00	01	01	Sem declaração
ANGÉLICA	00	01	01	Sem declaração
ALECRIM	00	01	01	Sem declaração
ARNICA	00	03	03	Sem declaração
ERVA-DOCE	00	01	01	Sem declaração

De acordo com a tabela 02, mais da metade dos participantes faz ou já fez uso de alguma espécie de planta, por motivos variados. Muitas das plantas mencionadas já estavam incluídas no estudo, porém com algumas novidades, sendo estas: o barbatimão, a tranchagem e a camélia. Também, vale ressaltar que as utilizações para as plantas mencionadas pelos participantes da palestra, condiziam em grande parte com a realidade. Este fato revela um bom conhecimento do público, acerca de remédios naturais.

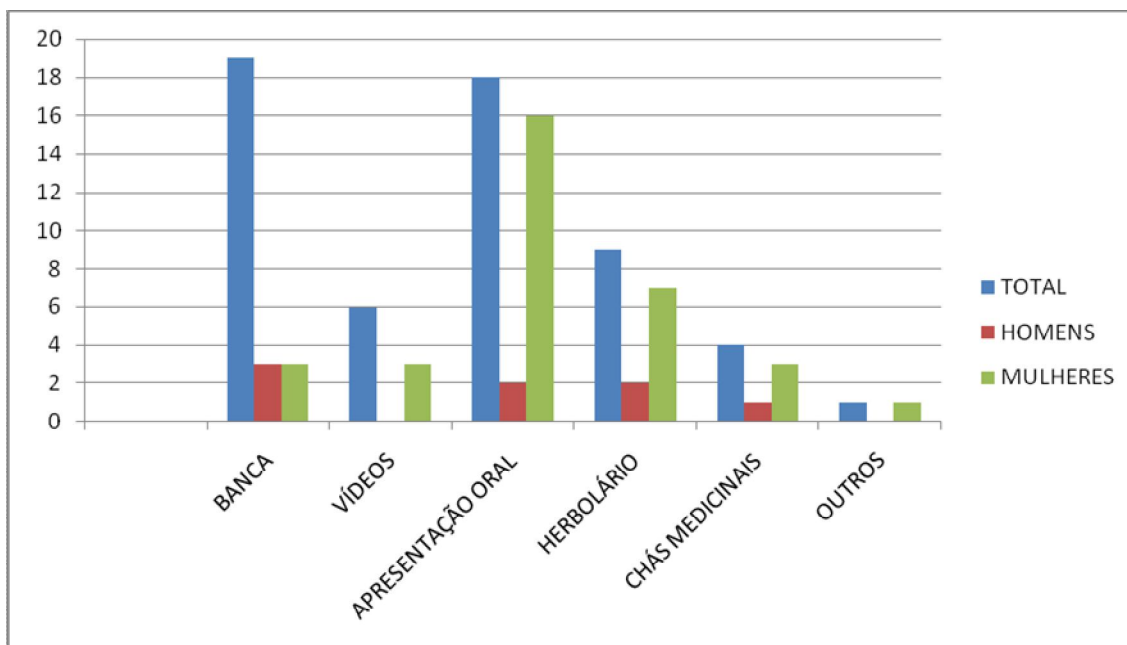
GRÁFICO 03: Motivos de impopularidade do uso de Plantas Medicinais



Segundo os participantes da palestra, a principal causa da impopularidade da Fitoterapia se dá devido à falta de estudos sobre o tema, sendo esta a razão mais apontada pelo público com 62,5% das opiniões, sucedida pelo fato de não ser uma prática muito divulgada, que reteve 58,3% dos votos.

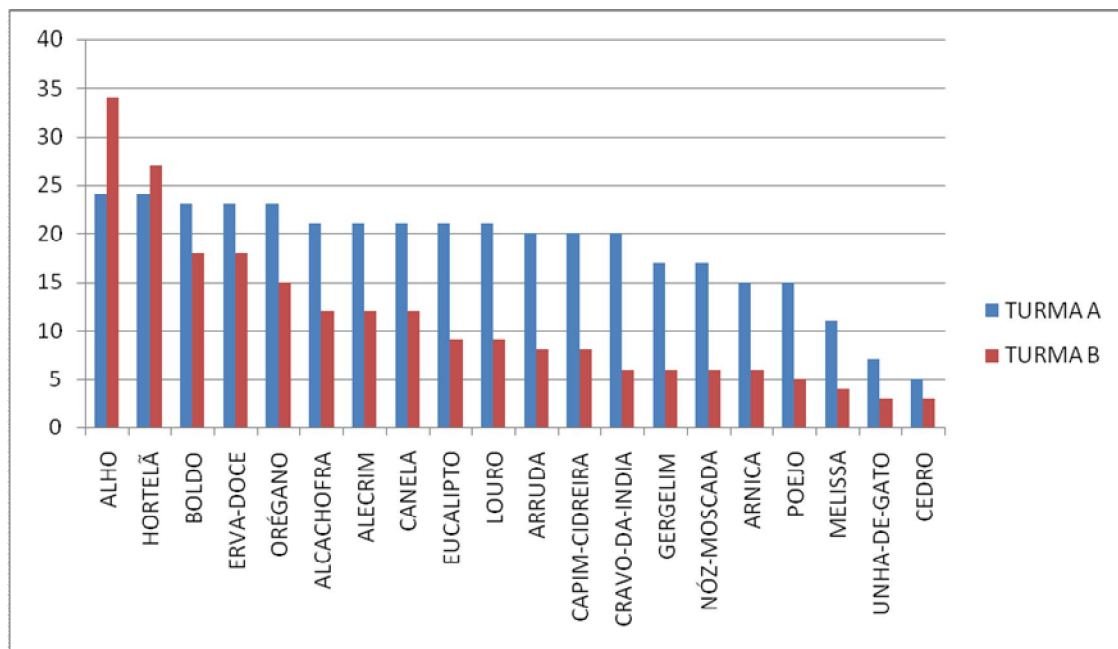
Veiga, em pesquisa similar realizada em 2005, constatou que entre as principais razões da impopularidade do uso de plantas medicinais está no medo da morte em consequência do envenenamento por plantas. Entretanto, acrescenta que por trás deste fator, encontra-se o uso indevido de ervas por alguns indivíduos, culminando em óbito por intoxicação. Fato este que acaba por desencorajar um grande número de pessoas a se beneficiar da prática da Fitoterapia.

GRÁFICO 04: Recursos que mais chamaram a atenção dos participantes



Dos recursos que mais chamaram a atenção do grupo no decorrer da palestra, estão: a banca de ervas em 1º lugar com 79,1% dos votos, sucedida pela apresentação oral com 75% e pelo Herbolário com 39,5%.

GRÁFICO 05: Comparação de conhecimentos (Turma A e Turma B)



O gráfico acima trata-se de um comparativo do conhecimento sobre ervas, entre dois grupos distintos, ambos submetidos à seguinte questão: “**Você conhece ou utiliza algum tipo de erva natural? Qual?**”, porém em ocasiões diferentes. O primeiro grupo “Turma A” foi submetida a tal questionamento em palestra realizada no dia 19/OUT/2010, enquanto que o segundo grupo “Turma B”, o foi a partir de uma enquete realizada no dia 08/MAI/2010. Nota-se que são pequenas as diferenças percebidas entre os grupos quanto ao resultado da pesquisa, mesmo pelo fato de um deles ter sido pré-selecionado para responder ao questionário (Grupo A), enquanto o outro foi composto por pessoas escolhidas meramente ao acaso (Grupo B). Plantas como o hortelã, o boldo e o alho aparecem em evidência nos dois grupos, ao passo que o cedro e a unha-de-gato atingiram um número muito pequeno de votos. Todavia, embora sutis, existem pequenas distinções dentre as respostas dos dois grupos, por exemplo: a melissa aparece em maior evidência no grupo A do que no grupo B.

CONCLUSÃO

A Fitoterapia, consiste na cura e na prevenção de doenças através do uso de plantas ou de partes delas, tais como o caule, a raiz e as folhas.

Os primeiros relatos de seu uso datam da pré-história, com os primeiros habitantes da caverna. O homem primitivo, ao perceber que algumas dessas plantas eram consumidas livremente pelos animais silvestres, sem lhes causar mal algum, também começou a fazer uso das mesmas. A partir daí, surgiram muitas outras experiências, empíricas ou não, por base nestas “ervas milagrosas”

No decorrer do estudo realizado, confirmou-se que a Fitoterapia, embora sendo uma prática milenar, é ainda largamente utilizada e conhecida por um grande número de pessoas. Devendo, portanto, ser preservada e mantida como um ramo legítimo da chamada Medicina Complementar.

Também, vale ressaltar que, desde que conduzida de maneira correta e consistente, o uso de plantas medicinais contribui de forma significativa na manutenção da saúde humana. Podendo a vir se tornar, num futuro não muito distante, em uma prática auxiliar de importância importante da Medicina Alopática, ajudando a salvar milhares de vidas a cada ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACIEL, Maria Aparecida M.; **VEIGA**, Valdir F.; **PINTO**, Angelo C – Plantas Mediciniais: a necessidade de estudos multidisciplinares – 2005 – http://www.scielo.br.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422002000300016&lang=PT acesso em 5 de março de 2010.

MAIA, Luciana de Oliveira; **XAVIER**, Raquel Lanna de Carvalho; **MARQUES**, Luciene Alves Moreira – Atenção farmacêutica em fitoterapia: educação para o uso racional de plantas medicinais e/ou fitoterápicos utilizados por integrantes da UNATI (Universidade na Terceira Idade) – 2007 – <http://www.usp.br/siicusp/Resumos/15Siicusp/3035.pdf> acesso em 5 de março de 2010.

REZENDE, Helena Aparecida de; **COCCO**, Maria Inês Monteiro – A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma comunidade rural – 2002 – <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/666.pdf> acesso em 5 de março de 2010.

VEIGA, Valdir F.; **PINTO**, Angelo C.; **MACIEL**, Maria Aparecida M. – Plantas Mediciniais: cura segura? – 2005 – http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000300026&lang=pt acesso em 15 de março de 2010.

TOMAZZONI, Marisa Ines; **NEGRELLE**, Raquel Rejane Bonato; **CENTA**, Maria de Lourdes – Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica – 2006 – http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000100014&lang=pt acesso em 11 de março de 2010.

ANEXOS

ANEXO I

Ficha de Avaliação Individual

Sexo: () masculino () feminino

Idade:

1. O que você achou da palestra em geral?

() boa () regular () ruim

2. O conteúdo abordado foi útil?

() sim () não

3. A linguagem utilizada foi:

() adequada () inadequada

4. Os recursos utilizados durante a palestra foram:

() suficientes () insuficientes

5. Das ervas contidas no Herbolário e discutidas durante a palestra, quais você já conhecia?

() ALHO

() ALECRIM

() ARNICA

() ALCACHOFRA

() ARRUDA

() HORTELÃ

() BOLDO

() ERVA DOCE

() ORÁGANO

() CANELA

() EUCALIPTO

() LOURO

() ERVA CIDREIRA

() CRAVO DA INDIA

() GERGELIM

() NÓZ MOSCADA

() POEJO

() MELISSA

() UNHA DE GATO

() CEDRO

- 6.** Em sua opinião seria útil conhecer os efeitos das ervas medicinais aqui mencionadas e de outras bastante utilizadas pela população?
- sim não

- 7.** Qual dos assuntos discutidos mais lhe chamou a atenção?
- Os vários métodos disponíveis para utilização das ervas medicinais
- Plantas tóxicas
- Aplicação das ervas medicinais na cura de doenças
- Posologia e cuidados na obtenção de plantas
- Outros. Qual?
-
-

- 8.** Você faz ou já fez uso de alguma planta medicinal? (Se sua resposta for positiva diga qual e para que).
- sim não
-
-

- 9.** A utilização de plantas medicinais na cura de doenças é uma das práticas mais antigas do mundo, porém seu consumo ainda não ocorre em larga escala. Em sua opinião isso se deve à:
- falta de divulgação
- Medo de envenenamento e morte
- Falta de estudos científicos, publicações e cursos sobre o tema
- Efeitos colaterais
- Outros. Diga qual
-

- 10.** De tudo o que lhe foi apresentado, o que mais te interessou?
- Banca de ervas
- Vídeos
- Apresentação oral
- Degustação de chás
- Herbolário
- Outros. O quê?

ANEXO II

Palestra de TCC

Tema: Ciências fitoterápicas e suas aplicações.

Objetivo: fornecer aos participantes conhecimentos acerca de remédios naturais e alertar quanto aos perigos associados ao consumo de ervas tóxicas.

Data: 19/OUT/2010.

Local: ETEC. Rubens de Faria e Souza – sala 14.

Duração: 40 min. (quarenta minutos).

Horário: das 14h00min às 15h00min.

Participantes: alunos que visitaram os cursos oferecidos pela ETEC. Rubens de Faria e Souza durante o evento “Escola Aberta”.

Assuntos abordados: Definição do que são plantas medicinais e princípio ativo; História da Fitoterapia no Brasil e no mundo; Medidas para se garantir um uso seguro das chamadas ervas medicinais (determinação da patologia a ser tratada e escolha da planta a ser utilizada; cuidados com a obtenção, preparo, dosagem e tempo de uso); Principais formas de administração das plantas (chás medicinais, pomadas, vinhos, cosméticos, xaropes, banhos, clisteres, unguentos e sucos); Exemplo de aplicação das plantas medicinais no combate de doenças (Girassol X escara de decúbito).

Outros recursos: Banca de ervas*; Chás medicinais (hortelã e erva-cidreira); Curiosidades (cartazes fixados na parede); Vídeos; Atlas do corpo humano

(banner e livro ilustrado); Herbolário “Herbinatura”; Tempo disponível para perguntas.

Banca de ervas*

Foi montada com um total de 60 exemplares de vegetais, sob diversas formas: folhas secas, raízes, frutos, flores e caules. Também divididos pelas seguintes categorias: plantas curativas (34), plantas venenosas/ornamentais (19) e frutas (7).

Nesta banca também estavam expostas: colheres de medidas (sopa, chá, café e sobremesa) e recipiente com produto de maceração (tônico fortificante).